

A IMPORTÂNCIA DO REGIMENTO DE CAVALARIA PARA O TRATAMENTO CLÍNICO ATRAVÉS DA EQUOTERAPIA

THE IMPORTANCE OF THE CAVALRY REGIMENT FOR CLINICAL TREATMENT THROUGH RIDING THERAPY

Marcos Machado*
Daniel Freire Rezende**

RESUMO

A equoterapia iniciou-se no Brasil em meados dos anos 70, com grande impulso nos anos 90, com a criação da ANDE-Brasil, e representou a introdução de técnicas que incluem o cavalo e um ambiente natural na aplicação de métodos que podem promover a correção postural e melhoria cognitiva de pacientes com deficiências.

A cavalaria da Polícia Militar de Goiás, em parceria com o CRER, tem uma função primordial na promoção da equoterapia. Essa terapia é um tratamento que serve-se de cavalos para estimular o desenvolvimento da mente e do corpo, aperfeiçoando as funções psicomotoras do praticante. O uso do equino permite o aprimoramento das habilidades funcionais nas deficiências físicas através dos benefícios biomecânicos deste animal.

A montaria favorece uma melhora da amplitude de movimento, flexibilidade, força muscular, promove ajustes tônicos e melhora do equilíbrio e postura corporal. Nesse sentido, o CRER, em convênio com a Cavalaria da Polícia Militar de Goiás, utiliza técnicas de equoterapia para ajudar no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais.

Essa abordagem envolve os segmentos de saúde, educação e equitação, mediante a intervenção de uma equipe multidisciplinar que envolve diversos especialistas, como fonoaudiólogo, fisioterapeuta, dentre outros. Nesse passo, as atividades desenvolvidas no espaço físico do Regimento podem ser um elemento primordial para estimular a propagação da imagem da polícia militar em ações sociais e gerar maior engajamento pela sociedade, interagindo mais ativamente com este órgão.

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma L Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: machado.marcos@pm.go.gov.br

** Professor orientador, titulação, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Guapó – GO, data.

ABSTRACT

Equine therapy began in Brazil in the mid-70s, with great momentum in the 90s, with the creation of ANDE-Brasil, and represented the introduction of techniques that include the horse and a natural environment in the application of methods that can promote healing. postural correction and cognitive improvement of patients with disabilities.

The Goiás Military Police cavalry, in partnership with CRER, has a primary role in promoting equine therapy. This therapy is a treatment that uses horses to stimulate the development of the mind and body, improving the practitioner's psychomotor functions. The use of horses allows the improvement of functional abilities in physical disabilities through the biomechanical benefits of this animal.

Riding improves range of motion, flexibility, muscle strength, promotes tonic adjustments and improves balance and body posture. In this sense, CRER, in partnership with the Goiás Military Police Cavalry, uses hippotherapy techniques to help in the biopsychosocial development of people with disabilities or special needs.

This approach involves the health, education and horse riding segments, through the intervention of a multidisciplinary team that involves several specialists, such as speech therapists, physiotherapists, among others. In this step, the activities carried out in the physical space of the Regiment can be a key element in stimulating the propagation of the image of the military police in social actions and generating greater engagement by society, interacting more actively with this body.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade apresenta uma crescente demanda pela atuação estatal, nas mais diversas áreas, como por exemplo, segurança, saúde, educação, direito fundamentais, dentre outros. Nesse espectro, emerge a importante atribuição de zelar pela segurança pública em consonância com outros desejos coletivos, como a saúde, bem-estar, inserindo a Polícia Militar de Goiás como um instrumento para esta finalidade.

Prefacialmente, surge o conceito de polícia comunitária com a intenção de realizar uma aproximação entre as polícias e a sociedade, aprimorando a relação entre Estado e cidadão, o que oportuniza prestar serviços satisfatórios, conquistando a atenção do populares para contribuírem na construção da segurança pública, além de aprimorar os sistemas de controle e gerenciamento dos órgãos de segurança, objetivando a busca por melhores resultados e práticas procedimentais. Ressalte-se que sem a colaboração da comunidade, se torna mais custoso gerar a sensação de segurança (FERREIRA, ROSSONI E OLIVEIRA, 2022) e reduzir os índices criminais.

Neste processo de reestruturação organizacional da conexão polícia-sociedade, compreendemos a atuação policial expressa pelo Regimento de Cavalaria mediante o uso de técnicas de Equoterapia. Este método introduz o cavalo como um instrumento interdisciplinar, envolvendo os departamentos de Saúde, Educação e Equitação, favorecendo o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais (ANDE, 1999 *apud* SILVA, AGUIAR, 2008).

Ademais, verifica-se que as atividades desenvolvidas pelo Regimento podem ser um elemento primordial para estimular a propagação da imagem da Polícia Militar em ações sociais e gerar maior engajamento pela sociedade, interagindo mais ativamente com este órgão.

Por fim, restou compreender, mediante a pesquisa de campo, o quanto os serviços ofertados pela Cavalaria impactam a percepção coletiva de eficiência do Regimento, além de verificar juntos aos agentes que lidam com a equoterapia, as implicações percebidas em relação às atividades realizadas. Nesse passo, o trabalho intenta identificar os procedimentos realizados, os instrumentos utilizados e, principalmente, captar a impressão social acerca do funcionamento da Cavalaria e sua função equoterápica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Polícia Comunitária, sensação de segurança e medo do crime

O Estado de Direito existe em razão das modificações sociais que demandam uma existência livre e justa, conduzida por ideais de paz e fraternidade, em que os instrumentos estatais devem estar a postos para fornecer à sociedade a segurança necessária para sua sobrevivência, conglobando minoração de violência e aprimoramento da qualidade dos serviços públicos, nos quais insere-se a segurança pública. Nesse sentido, o policiamento comunitário ostenta diversas facetas em uma sociedade livre, tais como as pressões sociais por redução da violência, maior efetividade e qualidade nos serviços públicos mediante adoção de métodos que averiguem o desempenho e cumprimento de resultados (BRESSER-PEREIRA, 2002; HOOD, 1991; NIKOS, 2001; PAULA, 2005a, 2005b; VIEIRA & PROTÁSIO, 2011 *apud* FERREIRA, ROSSONI E OLIVEIRA, 2022).

Além dessas novas expectativas sociais, há interesse acadêmico em compreender questões diversas que envolvem o policiamento, como a sensação de segurança que circunda uma coletividade, o medo do crime presente nas mentes da população, o bem-estar dos indivíduos, investigando os meios de prevenção do crime a partir de uma abordagem cidadã pelas instituições policiais, em que há aproximação dos agentes públicos com a sociedade, um sincero interesse em colaborar com os anseios dessas personagens sociais, o que forma um movimento institucional denominado Polícia Comunitária (Frühling, 2007; ROSENBAUM, 2012; SKOLNICK & BAYLEY, 2006; TROJANOWICZ & BUCQUEROUX, 1994 *apud* FERREIRA, ROSSONI e OLIVEIRA, 2022). Esse estilo de policiamento, é, portanto, um modelo que almeja lançar um sistema de segurança aperfeiçoado, uma verdadeira “polícia cidadã” (GOLDSTEIN, 1977 *apud* FERREIRA, ROSSONI e OLIVEIRA, 2022), cultivando, a partir da metade do século XX a consciência de que é “impossível produzir um serviço de segurança efetivo sem o envolvimento da comunidade local e de outros setores da sociedade” (FERREIRA, ROSSONI e OLIVEIRA, 2022).

Denota-se que a implementação da polícia comunitária é um tema sensível, e na América Latina os desafios são similares, pois com o incremento de ações criminosas e medo do crime, a polícia é pressionada a apresentar resultados rapidamente, ainda que em circunstâncias complexas e que demandem tempo (FERREIRA, ROSSONI E OLIVEIRA, 2022). Nisto, as ações institucionais precisam incutir no policial a necessidade de controlar o crime ao mesmo tempo em que há o surgimento da demanda pela redução drástica do abuso policial (FRUHLING, 2007 *apud* FERREIRA, ROSSONI E OLIVEIRA, 2022), havendo,

segundo o autor, uma contradição de expectativas por parte da comunidade, pois há ainda em algumas instituições policiais o desconforto acerca da promoção de adesão ao sistema de policiamento comunitário.

Ademais, o entendimento comunitário permeia a noção de que a convivência entre cidadão e polícia deve ser pautada com fundamento na confiança, prezando-se pela harmonia e garantia de direitos humanos e constitucionais, fortalecendo a legitimidade da instituição policial (CRANK, 2003; SCHAAP, 2021 *apud* FERREIRA, ROSSONI E OLIVEIRA, 2022). Importante compreender que a Polícia é um órgão estatal mas possui implicações que afetam ao Governo que a comandam periodicamente, e nisso é primordial haver um acompanhamento acerca da sensação de segurança que a coletividade ostenta, visto que trata-se de um critério subjetivo, “pois esta é aquilo que em um dado momento uma pessoa, um grupo, uma sociedade considera como tal” (WIEVIORKA, 2004, p. 2 *apud* CARDOSO, SEIBEL, MONTEIRO E RIBEIRO, 2013, p.146).

Deste modo, é possível identificar que não há uma relação direta entre situações criminais concretas e a sensação de segurança, ou a falta dela, pois mesmo em locais em que ocorra uma certa quantia de assaltos, arrombamentos, a população possui um alto sentimento de segurança, o que demonstra a interferência também de circunstâncias subjetivas como impacto midiático, os vizinhos, percepção dos riscos e localidade geográfica, dentre outros (SOARES, 2007, p.108 *apud* CARDOSO, SEIBEL, MONTEIRO e RIBEIRO, 2013). Adiante, Soares (2007, *apud* CARDOSO, SEIBEL, MONTEIRO e RIBEIRO, 2013) afirma que a circunstância temporal dia e noite é fundamental para entender-se sobre a sensação de segurança, à medida que pessoas se sentem mais seguras durante o dia do que durante o período noturno, e, além disso, os indivíduos revelam suas ânsias a partir de mais de um ponto de referência, qual seja, “áreas conhecidas” e áreas desconhecidas”, assim, quanto mais conhecida pela pessoa for uma área, maior será sua sensação de segurança atribuída àquela região.

2.2 A Cavalaria na Polícia Militar de Goiás

O Regimento de Cavalaria da Polícia Militar ostenta um importante método de policiamento, bem como tem sua atuação reconhecida para a promoção de ações sociais e aparições em eventos, a fim de cultivar a proximidade entre a polícia e a sociedade, fomentando o conceito de polícia comunitária.

A Cavalaria da Polícia Militar de Goiás foi criada em 1893 através da Lei nº 49 (19

Ago 1893), denominada de Piquete de Cavalaria, para o serviço de ordenanças e diligências perigosas, mediante determinação legal do Governador Tenente Coronel de Exército Braz Abrantes. Em seguida, procedeu-se à aquisição de instrumentos para o serviço, como cavalos, fardas próprias, equipamentos e arreamentos, bem como o armamento para os policiais.

Surge a partir da década de 50 do Séc XX o Regimento de Cavalaria, sediado em Goiânia, no Hipódromo da Lagoinha, cujo nome era Regimento Coronel Demerval de Moraes Brito, contudo, por alguns anos a cavalaria foi extinta, retornando em 1980, sob a Lei 8.776 de 1980, restaurando o Esquadrão de Polícia montada, o qual promoveu suas atividades no Parque de Exposição Agropecuária de Nova Vila. Adiante, em 1982, o Decreto nº 2.593/82 elevou novamente a categoria a Regimento de Polícia Montada, sob o nome de Engº Ary Ribeiro Valadão Filho, a fim de homenagear o filho falecido do Governador à época.

Em 1993, a primeira leva de animais chegou do Rio Grande do Sul, e em 1996 o Regimento voltou-se exclusivamente para o Policiamento Montado. Outrossim, ressalte-se que o Regimento de Cavalaria também possui projetos com vulto social, como o apoio ao Núcleo de Equoterapia do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo/CRER, o que permite que ocorram atendimentos clínicos no Regimento, possibilitando uma aproximação saudável da população com o ambiente militar e o cultivo da Cavalaria como uma Unidade de relações públicas da Polícia Militar (PMGO).

2.3 CRER – Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo

Surgido em 25 de setembro de 2002, o Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo é um segmento da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás e é gerido pela Associação de Gestão, Inovação e Resultados em Saúde – AGIR.

De acordo com a página eletrônica do CRER, em meados de 2004 houve o início do Serviço de Equoterapia em parceria com o Regimento de Cavalaria e objetiva reabilitar pacientes com deficiências físicas e intelectuais, sendo direcionado a crianças e adultos, na modalidade de atendimento individual e em grupo. Há servidores do Centro que atuam no Regimento com a finalidade de promover o serviço de reabilitação bem como alguns militares que colaboram com as atividades necessárias.

2.4 Equoterapia

O tratamento realizado através da equoterapia possui como método a utilização de cavalos com a participação de uma equipe multidisciplinar, nas áreas de saúde, educação e

equitação, objetivando o desenvolvimento de pessoas portadoras de necessidades especiais (ANDE, 1999 *apud* PEREIRA e AGUIAR, 2008). Foi reconhecido pelo Conselho Federal de Fisioterapia Ocupacional – COFFITO, em 28/03/2008 (OKAMOTO, NADER, NETO, 2014). Esta forma de atendimento clínico só pode ser indicado com a realização de avaliação médica, psicológica e fisioterapêutica, posteriormente à análise da equipe multidisciplinar, e exige um ambiente pacífico, sem grandes ruídos e a intenção é que haja um “ajustamento emocional”, com a respectiva redução de ansiedade (PEREIRA e AGUIAR, 2008).

Conforme ensina a ANDE-Brasil (1999), citada no estudo Equoterapia (2008), o modo de caminhar do cavalo promove um deslocamento da cintura pélvica em aproximadamente 5 centímetros no plano vertical, horizontal e rotação de cerca de 8 grau para cada um dos lados.

Adiante, a equoterapia possibilita ao paciente enfrentar novos desafios, como movimentos específicos de mãos, pés e panturrilha, aprimorando sua disciplina e educação, além de outros atributos como percepção, coordenação, orientação espacial e temporal (PEREIRA e AGUIAR, 2008). Conforme ensina Mendes (2008), citado por Pereira e Aguiar (2008), a equoterapia desenvolve no praticante a atenção concentrada durante a realização da sessão, e aprimora o funcionamento da memória, o que permite ao indivíduo aprender e guardar informações posteriormente.

Segundo lecionam Okamoto, Nader e Neto (2014), é possível identificar alguns programas que podem ser conduzidos através da equoterapia, como a hipoterapia, em que um auxiliar terapeuta monta no cavalo juntamente com o praticante para lhe dar mais confiança e segurança. Há também o método de educação e reeducação, no qual o paciente consegue relacionar sozinho com o cavalo, deste modo, há menor intervenção do terapeuta, que apenas se posiciona lateralmente, o que permite uma interação com maior intensidade (BRAGAMONTE & SANTO, 2007, *apud* OKAMOTO, NADER, NETO, 2014).

Ao usar o cavalo como instrumento cinesioterapêutico, é importante notar que algumas características do animal devem ser observadas, como “possui as três andaduras regulares; ser macho, castrado, com idade acima de dez anos; ter altura mediana, aproximadamente 1,50m, medindo-se do chão até a cernelha; possuir aprumos simétricos, isto é, não possuir deformidades” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2004 *apud* OKAMOTO, NADER, NETO, 2014).

Conforme elucida Ribeiro (2006), citado por Okamoto, Nader e Neto (2014), a movimentação mais utilizada para as sessões é o passo, que ocorre com a realização de apoios laterais e diagonais, com apoio anterior e se divide em quatro etapas de deslocamentos: “levantar o membro do solo; suspendê-lo no ar; retomar o contato com o solo; apoiar-se nele,

determinando um tempo de apoio e outro de suspensão” (RIBEIRO, 2006 *apud* OKAMOTO, NADER, NETO, 2014). Desses métodos de lomocção, os ajustes posturais do paciente são trabalhados em razão da oscilação rítmica do equino, proporcionando aperfeiçoamento da flexibilidade, equilíbrio e coordenação (ESPÍNDULA *et al*, 2012 *apud* OKAMOTO, NADER, NETO, 2014).

Por fim, Wickert (1999), Medeiros e Dias (2002), citados por Okamoto, Nader e Neto (2014), relatam que há similaridades entre a marcha humana e a andadura equina em relação ao passo: “sequência de perdas e retomadas de equilíbrio; movimento tridimensional; dissociação de cinturas pélvica e escapular”. Nisto, é possível perceber que o cavalo pode, de fato, auxiliar na evolução motora de pessoas com alguma deficiência física ou mental que gerem perdas na coordenação, tornando o tratamento mais assimilável ao paciente e com menor estresse e extenuação.

3 METODOLOGIA

Este artigo científico tem o objetivo de verificar a atuação social da Polícia Militar com enfoque na equoterapia ofertada no Regimento de Cavalaria. Almeja analisar a concepção do serviço prestado através da ótica de pacientes, gestores do programa e policiais que atuam na atividade equoterápica, mediante a confecção de trabalho de campo com o uso de entrevistas que serão gravadas por meio digital.

O público alvo da pesquisa contribuiu com a compreensão do impacto social causado pela atividade equoterápica ofertada no Regimento de Cavalaria e foi primordial para expor a importância de cada agente e profissional que está envolvido no programa, bem como o benefício da proximidade da população com a Polícia Militar.

Os participantes foram escolhidos dentre os que estavam envolvidos no programa, sejam como pacientes ou prestadores, e foi entrevistada uma determinada quantia de cada um dos grupos.

Deste modo, para a confecção deste trabalho foram consultados artigos científicos que tratam sobre o tema de polícia comunitária e equoterapia, e, posteriormente, com a análise de campo e pesquisa com realização de entrevistas a pacientes e profissionais do sistema clínico do CRER. Esses agentes foram escolhidos pelas experiências que portam, o conhecimento acerca do tratamento em comento e a vivência exercida diariamente com a equoterapia.

As respostas aos questionários foram gravados em meio digital, e a entrevista estruturada foi realizada por ser método eficaz para expor os conhecimentos buscados e para

sanar as dúvidas existentes, realizando questionamento acerca de pontos relevantes sobre o trabalho investigado. Nesse sentido, o trabalho intentou reconhecer a interação dos profissionais de saúde civis envolvidos na sequência de ações do tratamento e os benefícios finais que são observados nos pacientes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações operacionais da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) suscitam grande repercussão, com diversos posicionamentos acerca dos impactos que resultam das condutas do policiais. É imperioso que a PMGO aplique suas energias na construção virtuosa de uma relação com a comunidade, aproximando seus agentes dos populares e demonstrando o zelo com o qual atua diariamente.

Com a finalidade de promover o aprimoramento de uma sinergia entre o órgão e a sociedade, surgem diversas atividades institucionais, o que pode proporcionar à coletividade a prestação de serviços com valor inestimável. Nesse contexto, algumas ações podem ser citadas, como educação ambiental, policiamento comunitário e parcerias que possibilitam o uso de equipamentos e ferramentas da PMGO em procedimentos vinculados à saúde pública, a exemplo da equoterapia, cujo impacto social é objeto deste trabalho.

Pretendendo compreender a colaboração da PMGO na construção de um sistema de saúde mais efetivo, foi realizada pesquisa no Regimento de Cavalaria em parceria com o CRER (Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo), localidade em que são realizadas as sessões de equoterapia. Nisto, houve o questionamento a profissionais envolvidos na gestão e aplicação da terapia bem como a pacientes ou seus responsáveis que usufruem do tratamento terapêutico.

4.1 – Profissionais do CRER

Quando questionados, os profissionais explicaram acerca do procedimento que é realizado e o trâmite necessário até que o praticante indicado seja direcionado às sessões de equoterapia. Afirmou-se que os pacientes passam por uma avaliação global no CRER, e, sendo indicada essa terapia, chegam ao setor responsável pela aplicação do procedimento e são novamente apreciados para verificar a compatibilidade com o tratamento.

“Os pacientes são passados pela avaliação global, aí então eles são indicados para a equoterapia. Aí chega aqui e eles fazem uma avaliação para saber se são aptos para a equoterapia, pois há algumas contraindicações, quando chega aqui, a gente avalia para saber se ele pode ou não iniciar o tratamento”. (Maíra, equoterapeuta)

Os agentes da equoterapia elencam a importância da parceria firmada entre a Cavalaria e o CRER, pois a cessão do espaço físico e dos equinos permitiu ampliar a gama de terapias e tratamentos à disposição dos pacientes do Centro de Reabilitação, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor de pessoas com deficiência.

E dentre os efeitos positivos dessa terapia, os agentes notam que há preponderância das evoluções motoras aos praticantes, por oferecer uma dinâmica específica na locomoção do paciente e que o ambiente natural vivenciado no Regimento durante as sessões colabora com o relaxamento, pois no percurso feito pelo guia do cavalo é possível visualizar outros animais, além de permitir uma interação com os militares que estão lidando com outros equinos.

Esclareceram, ainda, que os benefícios visualizados na terapia com cavalos resultam do passo do animal, que traduz ao corpo do praticante um movimento que diferencia-se muito pouco do caminhar humano. Os terapeutas elencam que essas movimentações permitem ao praticante fortalecer as musculaturas corporais, visto que os estímulos continuamente demandam ajustes posturais.

“O cavalo tem um movimento tridimensional, então ele trabalha muito mais o paciente e também o ambiente, porque se você for pôr na ponta da caneta, é sempre em consultório, clínica, então aqui a gente pode estimular tanto no cavalo quanto o ambiente em si mesmo. A gente faz todo um trabalho com o ambiente externo”. (Carolina, equoterapeuta)

Esse cenário receptivo experimentado na Cavalaria fortalece sua importância para a consecução dos objetivos da terapia, cativa os praticantes, em grande parte crianças, a persistirem no tratamento, gera interesse, assiduidade e constância na execução do tratamento.

“Assim, o picadeiro geralmente a usa só quando está chovendo, a gente fica mais é na área externa mesmo, mas a gente tem até uma dificuldade muito grande para dar alta aos pacientes, eles não querem sair, eles querem continuar. A gente fala: ‘olha, a alta tá chegando.’, e eles falam: ‘Não, não faz isso não.’. Eles são resistentes (ao fim da equoterapia) para continuar.” (Carolina, equoterapeuta)

“Em relação a estar no ambiente da Polícia há um impacto sim. [...] A gente não fica só dentro do picadeiro, a gente anda pelo setor inteiro da cavalaria. A gente passa pelos policiais, cumprimenta. Temos uma praticante que a gente chama de ‘Maria quartel’, ela gosta de ficar conversando com os policiais, aí a gente tem que parar, aí é bom que a gente também trabalha a interação, aproveita alguns objetivos’. (Maíra, equoterapeuta)

Isso reflete as implicações que a atividade equestre resulta nos pacientes, bem como a convivência em um ambiente similar a rural e as interações que são possíveis em razão do Regimento. Consequentemente, os pacientes usufruem das instalações e da infraestrutura, e isso permite a manutenção da principal ferramenta utilizada no tratamento, que é o cavalo.

Reforçando o aspecto físico do ambiente terapêutico, a terapeuta Monica afirma que a unidade militar possibilita uma experiência natural bastante interessante, à medida que inclui o praticante no cenário rural e gera maior conforto durante as sessões. Essa constatação representa um êxito na condução da interação do Batalhão com a sociedade, à medida que contribui fortemente para a melhora de qualidade de vida de cidadãos que necessitam de um apoio especializado, com maior atenção e zelo.

“É muito rico o ambiente, eles entendem, porque a gente consegue fazer a interação, sempre tem outros animais, tem os animais próprios da Cavalaria, específicos da Polícia, eles relatam bastante confiança sim no ambiente, é bem interessante. Alguns pacientes tem sim preferência (pela equoterapia), inclusive os pais relatam que quando eles vão fazer a equoterapia por último, porque tem outras terapias antes lá no hospital, eles ficam ansiosos para descer, para ir para a terapia. Então, tem sim esses pacientes que possuem preferência pela equoterapia devido a essa interação com o animal, a interação com os outros coleguinha e por ser um tratamento mais lúdico, que oferece um tratamento não só motor mas também cognitivo-mental, faz todo um relaxamento”. (Monica, equoterapeuta)

Deste modo, é possível perceber que a participação da Cavalaria no tratamento da terapia em comento possui aspecto direto, com a disponibilização dos cavalos e do local de tratamento, bem como indireto, através dos cuidados do recinto, da manutenção e cuidado com os equinos.

“Eles ajudam na questão do animal, porque o trato vem pela Cavalaria, o veterinário vem pela Cavalaria, então os cuidados do que é primordial que é

o cavalo, vem todo da Cavalaria. A maior importância é que eles cuidam do terapeuta principal, porque sem o cavalo não há equoterapia.” (Maíra, equoterapeuta)

“Maior importância é o trato veterinário, questão da alimentação, ração.” (Carolina, equoterapeuta)

Nesta senda, cumpre ressaltar que a oferta de serviços de qualidade deve ser acompanhada pelos cuidados necessários à manutenção das condições de continuidade dessa prestação, e neste caso, o cuidado zeloso com os equinos e com a estrutura da unidade é fundamental para que haja prosseguimento da atuação do Regimento.

A equoterapeuta Maíra ressalta que há necessidade de maior divulgação dos serviços prestados pelo CRER, em parceria com a Cavalaria, pois a população desconhece as atividades realizadas no local. O engajamento em mídias pode contribuir para a popularização das atividades fornecidas e angariar ainda mais impulso para proporcionar mais vagas aos praticantes.

“A gente teve o Dia da Equoterapia, após esse dia nossa fila de espera dobrou, o pessoal começou a ver, houve divulgação bem grande desse dia, e aí a população reconheceu a importância da equoterapia, tanto é que tem uma lista de espera de 60 e poucas pessoas, então eles estão vendo os benefícios da equoterapia.[...] Muita gente não conhece, não sabe o que é equoterapia, muitos estão tratando no CRER e não sabem que tem a equoterapia.” (Maíra, equoterapeuta)

Os agentes do CRER afirmaram também que os cavalos escolhidos passam por análise criteriosa de convivência com humanos com o fito de verificar se são dóceis o suficiente para suportar as sessões que são realizadas. Os profissionais entrevistados afirmaram que a disponibilização dos equinos pela Cavalaria da PMGO é de sublime importância, sem os quais não seria possível fornecer o tratamento a custo baixo e localidade acessível aos pacientes.

Conforme as alegações do entrevistados, extrai-se que a Polícia Militar realmente contribui para o desenvolvimento do sistema de saúde de maneira efetiva, mediante a prestação de atendimentos com cavalos, propiciando aos agentes do CRER os equipamentos necessários. Esse procedimento clínico certamente oportuniza aos pacientes melhoras em seu estado de saúde, favorecendo a superação de doenças e limitações que eventualmente a

deficiência imponha em seu cotidiano.

4.2 – Praticantes de Equoterapia no CRER/Cavalaria

Foi realizada conversa informal com cerca de 7 pacientes da equoterapia a fim de compreender a importância do Regimento para a execução dos tratamentos e identificar a sensação que é percebida pelos praticantes acerca da disponibilização desses serviços. A infraestrutura do Batalhão possui enorme potencial de ofertar bem-estar, tranquilidade e é receptiva, ingredientes fundamentais para o tratamento realizado com pessoas com necessidades especiais, que são a maioria dos indivíduos atendidos pela terapia.

Como a equoterapia possui a previsão de alta pelo corpo clínico, a média de tempo que os pacientes entrevistados participam do tratamento gira em torno de 1 ano, pois a partir do momento em que a terapia demonstra seus efeitos reais, eles podem receber a alta médica. Os praticantes reconhecem que já percebem benefícios, que o espaço físico da Cavalaria é importante na sensação de relaxamento, é mais agradável, pois retira o agente de consultórios tradicionais de tratamento, fechados. Então, conforme dizem, é entusiasmante, os estímulos rurais são calmantes, atrativos nesse modelo terapêutico, especialmente às crianças.

Nesse sentido, há praticantes que receberam indicação de 2 a 3 terapias, além da equoterapia, mas em razão do vínculo rural preexistente, preferiram realizar esta última. Um responsável por um praticante afirmou que este possui uma rotina semanal bastante cheia e que utiliza a terapia, às sextas, como forma de descarregar o cansaço e estresse, por isso é importante sua assiduidade. Afirmou ainda que as atividades oferecidas pelo Regimento, além das ações sociais, retiram do pensamento popular a ideia de que a Cavalaria, por ser um ambiente militar, seria uma instituição fechada, mística, ou seja, inacessível à população, e essas atividades internas permitem aproximar os cidadãos desta unidade militar.

As crianças representam cerca de 80% dos entrevistados, deste modo é importante haver incentivos que tornem o método mais fácil de ser aplicado aos menores. E em conversa com os pais, eles relataram que mesmo aquelas crianças que realizam outras terapias no CRER já ficavam ansiosas pelo dia da equoterapia, em que poderiam ter acesso ao cavalo, ao local similar a rural existente na Cavalaria. Este sentimento facilitou o uso do método e motivou os pais a manterem a assiduidade dos filhos à equoterapia.

Importante ressaltar que os pais e praticantes reconheceram que o Regimento possuiu elemento papel na terapia, visto que forneceu o local de prática e cuidados com o cavalo.

E além do ambiente, a proximidade com o CRER contribuiu para a extrema facilidade

de atendimento, visto que permitiu conglobar no mesmo dia as terapias feitas no espaço do Hospital e a equoterapia, fato relatado por alguns entrevistados. E nisto, verificou-se que algumas famílias não poderiam acessar a equoterapia se não fosse ofertada pela Cavalaria, visto que a terapia realizada de forma particular possui enorme custo e que superaria a capacidade econômica dos responsáveis pelos praticantes.

Acerca dos resultados, os praticantes ou responsáveis foram unânimes em reforçar que a equoterapia gera respostas satisfatórias e reais à evolução motora dos participantes, fortalecendo sua evolução física. Relatou-se que o praticante, criança, não possuía força na região do quadril, e com as sessões realizadas foi possível desenvolver sua mobilidade mecânica.

Conforme o exposto por Daiana Silva Hermogenes, mãe de um praticante ouvida pela Secretaria de Saúde:

“Antes da equoterapia meu filho caia muito, era preocupante a falta de equilíbrio dele. Depois do início desse atendimento, ele ganhou firmeza e confiança no seu caminhar. Além do ganho na interação. Ele não só perdeu o medo do cavalo como também melhorou bastante o relacionamento com as outras pessoas” (GOIAS,2022). “

Deste modo, verifica-se que a equoterapia contribui muito para o desenvolvimento de pacientes com severas dificuldades motoras, implicando avanços psicológicos como confiança, segurança no seu caminhar, além de promover a integração com o meio natural, representado pelo cavalo. Saliente-se que o serviço de equoterapia desenvolvido no CRER já realizou mais de 200 mil atendimento a cerca de 50 mil pessoas, e, atualmente, o CRER está atendendo aproximadamente 240 pacientes (GOIÁS, 2022).

Percebe-se então, que a PMGO atua constantemente em ações sociais e, neste caso, favorecendo através da equoterapia a melhoria da qualidade de vida da população. Mais do que um braço armado do Estado, a Polícia Militar ampliou suas atividades, incrementando benefícios ao convívio social, à paz comunitária. Tais ações são executadas por batalhões como PROERD, Educação Ambiental, Patrulha Maria da Penha e Cavalaria. Esses métodos tornam a sensação de segurança e cumprimento da missão institucional ainda mais latente e, aliados ao combate à criminalidade, enobrecem ainda mais a missão institucional de promover a segurança pública, garantir a ordem e fortalecer a tranquilidade comunitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica centrou-se na atuação da Cavalaria da Polícia Militar de Goiás aliada ao CRER, mediante a concessão do espaço físico do Regimento de Cavalaria Ary Ribeiro Valadão Filho e dos equinos que servem de instrumentos à equoterapia. Conforme já amplamente discutido, essa espécie de terapia ostenta uma dinâmica distinta, com foco extramuros de instituições clínicas, permitindo uma certa sensação de ambiente campesino aos tratamentos realizados na área do Regimento.

O estudo foi realizado mediante entrevista formal com profissionais terapeutas do CRER e através de conversa informal com praticantes e responsáveis no ambiente da Cavalaria, sendo-lhes indagado sobre as percepções que trazem do tratamento realizado. Foi possível compreender todo o procedimento adotado, desde o início do atendimento, com a indicação do CRER, recomendação da equoterapia mediante disciplina médica e as fases de avaliações que são necessárias a verificar a elibilidade do paciente ao processo equoterápico.

Verificou-se a percepção pelos profissionais de que os praticantes adaptam-se bem ao sistema, principalmente as crianças, devido ao chamamento rústico evidenciado pelo contato com os cavalos, com a atmosfera suave e agradável existente no Regimento de Cavalaria Montada. Essa atratividade deve ser reconhecida e explorada pelo CRER e Cavalaria a fim de majorar os índices de atendimentos, visto que não possui grande impacto orçamentário, em razão de haver disponibilidade de equinos e espaço físico nas dependências do órgão.

Restou evidenciado que a satisfação aliada aos resultados imensamente positivos devem reforçar o êxito do tratamento equoterápico, visto que os praticantes e seus responsáveis notam que os benefícios são visíveis, e sem ocasionar a fadiga gerada pelo contexto hospitalar. A aplicação desde a tenra idade costuma surtir bons efeitos e sugere uma evolução psico-motora bem mais efetiva que qualquer procedimento que seja aplicado ao praticante com idade avançada.

Nesse passo, foi possível compreender os objetivos almejados, como a implicação do uso do cavalo na equoterapia, sua importância, bem como a participação que o Regimento possui na aplicação desse método terapêutico. Além disso, o procedimento trilhado pelos pacientes foi suficientemente esclarecido pelos profissionais, além de trazer a visão dos praticantes acerca de outras terapias utilizadas pelo CRER.

Por fim, este trabalho, exploratório e investigativo em sua natureza, buscou não só tentar entender algumas questões relativas ao tema dos impactos da Cavalaria na equoterapia, como ao mesmo tempo levantar questões adicionais a serem estudadas posteriormente. Dado este caráter e a falta de estudos sobre o tema, acreditou-se que este trabalho deveria ter

também, como objetivo, levantar certas questões plausíveis.

Sendo assim, em seguida são apresentadas possíveis considerações para estudos posteriores. Acredita-se que os seguintes pontos são relevantes para explorações acadêmicas futuras:

- Aprofundar os estudos acerca de meios que podem ser empregados pela Polícia Militar para intensificar os atendimentos de equoterapia no Regimento de Cavalaria;
- Pesquisar detalhadamente os efeitos clínicos que os serviços de equoterapia resultam no praticante
- Identificar métodos de tornar os serviços do Regimento de Cavalaria conhecidos amplamente pela sociedade
- Realizar estudo comparativo entre os efeitos comunitários da cavalaria e outras atividades sociais da PMGO
- Promover estudo comparativo acerca de resultados da equoterapia realizada no Regimento de Cavalaria e a que é realizada em outras instituições.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, G.R.; SEIBEL, E.J.; MONTEIRO, F.M.; RIBEIRO, E.A. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. Rev. Bras. Segur.Pública, São Paulo, v.7, n.2, 144-161. Ago/Set 2013. Disponível em <<https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/316/149> > . Acesso em: 01 out. 2023.

CAVALARIA. Polícia Militar do Estado de Goiás, 2023. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/cme2/cavalaria/#:~:text=J%C3%A1%20em%201918%2C%20com%20a,para%20todo%20o%20contingente%20policial>>. Acesso em: 06 out. 2023.

CRER. Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo. Disponível em: < <https://www.saude.go.gov.br/estrutura/hospitais-e-policlinicas/crer>>. Acesso em: 03 out. 2023.

FERREIRA, D. V. de S.; ROSSONI, L.; OLIVEIRA C. R. De; Lógicas institucionais do policiamento comunitário: esquema analítico e agenda de pesquisa para o contexto brasileiro. Artigo. Rev. Adm. Pública 56. Jan-Feb 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/0034-761220210122>> Acesso em: 05 out. 2023.

FERREIRA, D.V.S de; BORGES, J.F. O policiamento comunitário como uma prática social e o gerencialismo na segurança pública: análises de uma unidade operacional da polícia militar. Artigo. REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre) 26 (3) • Sep-Dec 2020. Acesso em 30 set. 2023.

OKAMOTO, L.C.; NADER, B. B., FERREIRA, J. M. , NETO, A. A influência da equoterapia no desenvolvimento motor do portador de Síndrome de Down. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 199, Diciembre de 2014. <http://www.efdeportes.com>. link: <<https://www.efdeportes.com/efd199/equoterapia-no-desenvolvimento-do-sindrome-de-down.htm>> Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, J. P.; AGUIAR, O.X. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, FASU/FAEF, Ed. FAEF, Garça/SP. Ano VI – Número 11 – Novembro de 2008, Periódicos Semestral. <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pMX6nTKTbW28ch4_2013-5-13-12-35-25.pdf> Acesso em: 02 out. 2023.

Terapia com cavalos: equoterapia do CRER já realizou mais de 200 mil atendimentos à população. Secretaria de Estado da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://saude.go.gov.br/noticias/15434-terapia-com-cavalos-equoterapia-do-crer-ja-realizou-mais-de-200-mil-atendimentos-a-populacao>>. Acesso em: 03 nov 23.

ANEXO I – QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO - GESTOR DO TRATAMENTO

- 1- Como que é feito o tratamento equoterápico? Como é a equipe que trabalha com o Senhor?
- 2- Quantos terapeutas trabalham aqui hoje, por dia?
- 3- Qual o papel dos policiais militares durante as sessões? Você acha isso importante?
- 4- Atualmente há quantos policiais militares trabalhando diretamente com o serviço de equoterapia?
- 5- A seleção para participar desse tratamento é feita pelo CRER? Como é feita a seleção do paciente para esse tratamento?
- 6- O Senhor percebe algum comportamento específico dos pacientes em razão do serviço ter participação da Polícia Militar? Positivo ou Negativo?
- 7- Quantas pessoas são atendidas por semana?
- 8- Qual a média de duração desses tratamentos?
- 9- Qual a importância da participação do Regimento de Cavalaria nos tratamentos realizados mediante a equoterapia?
- 10- Há algum incentivo ou reconhecimento da comunidade acerca dos serviços prestados no Regimento de Cavalaria?

QUESTIONÁRIO - PACIENTES/RESPONSÁVEIS

- 1- Você já conhecia as atividades da Cavalaria da PMGO?
- 2- Quando houve o diagnóstico, foram indicados outros métodos de tratamentos antes da equoterapia?
- 3- Você acredita que a Cavalaria da PMGO possui papel importante em seu tratamento clínico? A Cavalaria da PMGO facilitou seu acesso ao tratamento?
- 4- Alguma outra instituição ofertou o mesmo serviço de equoterapia? As condições e gastos seriam os mesmos?
- 5- A equoterapia realizada no Regimento de Cavalaria já trouxe benefícios ao paciente? Quais?

QUESTIONÁRIO - AGENTES DO CRER

- 1 - Antes do convênio com a Cavalaria, o CRER oferecia o tratamento de equoterapia? Como funcionava?
- 2 - O convênio firmado com a Cavalaria facilitou o atendimento aos pacientes do CRER?
- 3 - Qual é a avaliação feita pelos pacientes sobre os atendimentos realizado na Regimento de Cavalaria? Notam alguma preferência dos pacientes por este tratamento?
- 4 - Como é o procedimento de encaminhamento dos pacientes ao tratamento equoterápico?
- 5 - O tratamento através da equoterapia oferece maior êxito ou efetividade ao paciente que os demais métodos?